

LIBERDADE CAÇA JEITO: DESENHANDO COM MANOEL DE BARROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: **VALENTIM, Jailson dos Santos**¹; **NOBLE, André Winter**²; **SENNA, Nádía da Cruz**³.

Centro de Artes/CeArtes - Universidade Federal de Pelotas/UFPel

1 INTRODUÇÃO

Este texto trata de investigar a contribuição da obra de Manoel de Barros para o ensino do desenho nas aulas de artes visuais, ministradas em uma escola pública de Pelotas/RS. A atividade que intitula este trabalho consistiu em um desdobramento do projeto de ensino, pesquisa e extensão **Experienciando o Desenho**⁴, este em andamento na escola desde 2010. A ação foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2011 e atendeu 30 crianças de classes populares, com idade entre 10 e 14 anos, que cursavam o quarto ano do ensino fundamental.

Para Barros (2009, p.21), “as coisas não querem mais ser vistas por pessoas razoáveis: Elas desejam ser olhadas de azul – que nem criança que você olha de ave.” A perspectiva imagética do autor norteou a opção pela leitura exploratória de sua obra literária, pois ela é capaz de suscitar múltiplas possibilidades de entendimento e fruição, enquanto o empenho do grupo proponente foi no sentido de desviar de leituras prontas e abordagens condicionadas a um único viés.

Abordamos outras referências que foram importantes ao percurso do trabalho, das quais destacamos Mirian Celeste Martins (2009), Edith Derdyk (1988), Rosa lavelberg (2008), Marli Meira e Silvia Pilloto (2010), por contribuírem com uma prática pedagógica afinada com a inventividade e liberdade poética.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

¹ Acadêmico do curso de Artes Visuais CeArtes/UFPel; Bolsista PROEXT/Artes Visuais; valentim8@yahoo.com.br

² Acadêmico do curso de Artes Visuais CeArtes/UFPel; Bolsista PET/Artes Visuais.

³ Professora Adjunta do CeArtes/Doutora em Ciências da Comunicação/Coordenadora do Projeto Experienciando o Desenho.

⁴ Este projeto visa promover o conhecimento da arte e a valorização do indivíduo por meio do grafismo infantil, ao mesmo tempo em que aproxima a Universidade do seu entorno.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a qualitativa, do tipo estudo de caso (GIL, 2002). Nas aulas ministradas na escola eram feitas a leitura dos poemas de Manoel de Barros, sempre desdobrando essa atividade em um trabalho expressivo. Assim, propomos uma prática focada no entremear de duas linguagens – arte e literatura, de onde eram feitas as coletas dos dados para futuras análises.

Para estabelecer a interlocução com a arte, selecionamos a obra de Barros, mantendo a mesma metodologia de abordagem, centrada no espírito investigativo, na cooperação e na afetividade. O livro **O Exercício de Ser Criança** foi o ponto de partida para pensar em aberturas para o exercício da expressividade e em possibilidades de diálogos com outras disciplinas do currículo escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Liberdade caça jeito sugere trânsito, movimento, experimentação, escolha. Inclusive, andar na contramão, para arejar os ouvidos e as vistas de todos, para que possam “experimentar o gozo de criar. Experimentar o gozo de Deus” (BARROS, 2002, p. 21).

A tese *Despalavras de Efeito: os silêncios na obra de Manoel de Barros*⁵, de Júlio Augusto Xavier Galharte, forneceu a fundamentação para as ações interdisciplinares, pois o pesquisador aproxima a obra de Barros de outras obras literárias, artísticas e cinematográficas. Galharte faz uma análise preciosa dos desenhos feitos pelo próprio Manoel, presentes na obra “O Livro das Ignoranças” (1993), evidenciando o lado fantasioso e humorístico do poeta cuiabano. Assim, precisávamos compreender o poeta, o desenhista, o humorista, o sujeito livre e inventivo que é Manoel, para desenvolver a prática em sala de aula.

Para dar conta dos conteúdos que comparecem na poesia manoelina, nos amparamos em Ezequiel Theodoro da Silva, *A Produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas* (1995). O estudo forneceu os subsídios para compreensão dos conteúdos e dos processos de aprendizado e amadurecimento da leitura de textos na sala de aula. Silva considera a leitura como sendo um processo capaz de dinamizar a produção de sentidos por um grupo de pessoas, ao mesmo tempo em

⁵ Tese de doutorado defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas /USP - 2007.

que promove a interação entre o leitor e diferentes tipos de textos, consolidando sua proficiência.

Essa concepção ampliada da leitura e do educar apoia-se em Paulo Freire, que concebe a prática pedagógica como compartilhamento: “um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos” (FREIRE, 1996, p.54).

Silva (1995) compreende o ato pedagógico baseado no diálogo entre professor e aluno, contemplando diferenças e multiplicidades culturais, bem como, novos jeitos de aprender e produzir conhecimento. O autor ainda ressalta a necessidade de entender essa percepção de leitura em programas de ensino que sejam significativos para o educando, capazes de resultar “na transformação, emancipação e libertação dos leitores” (op. cit. p.13).

Vivenciar uma experiência significativa em arte requer estudo, planejamento, escolha. Deste modo, resgatamos a contribuição dos autores que fundamentam nossa prática em arte/educação para planejar as ações, afinar ideias e selecionar estratégias. Miriam Celeste (MARTINS, et al 2009) contribui com sua visão integradora e desafiante da arte como propulsora do conhecimento. As reflexões de Marly Meira e Silvia Pilloto em torno da arte e do afeto, fornece o delineamento do desenvolvimento emocional e suas repercussões no processo educacional. Edith Derdyk e Rosa Iavelberg com suas investigações a respeito do grafismo infantil, o desenho da ideia, o desenho fantasioso e o desenho em autores específicos, como Klee, Van Gogh e Picasso, pelas referências e aproximações, presentes na obra do poeta.

4 CONCLUSÃO

A ação focada no processo inventivo do poeta constituiu um fator de sedução, inspirador de debates e incursões para outras áreas do conhecimento. Seu amor à natureza, às coisas simples e miúdas, as proposições em torno de relações inusitadas, porém afetivas e, o convite permanente a olhar o mundo com outros olhos, faz da obra de Manoel de Barros um agente valoroso para o ensino do desenho e para a educação de modo geral.

A investigação colocou em pauta questões pertinentes à prática pedagógica: sobre como lidar com imprevisibilidades, como abordar dificuldades e necessidades, sejam de ordem física ou pessoal, para efetivar as ações, e ainda, como equilibrar os parâmetros liberdade/concentração para que a aprendizagem sensível se instaurasse de fato. Tudo isso implicou em revisão de conceitos, investigação de modelos teóricos acerca dos processos cognitivos e formação interdisciplinar, contribuindo para a qualificação do grupo por inteiro. Neste processo, professores e graduandos se reinventaram e percebem que não existem soluções infalíveis, nem únicas, no entanto, “uma didática da invenção” compreende o inacabado, uma vez que “desaprender 8 horas por dia ensina os princípios” (BARROS, 2009).

5 REFERÊNCIAS

- BARROS, M. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.
- _____. **O Livro das Ignoranças**. Rio de Janeiro: Record, 2009
- _____. **Matéria de poesia**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. Editora Scipione. São Paulo, 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALLARTE, J. A. X. **Despalavras de efeito: os silêncios na obra de Manoel de Barros**. São Paulo: Tese - USP, 2007.
- IAVELBERG, R. **O Desenho Cultivado da Criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- MARTINS, M. C. et al. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.
- MEIRA, Marly e PILLOTTO, Silvia. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- SILVA, E. T. **A Produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 1995.